AVALIAÇÃO DO PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PESSOAS EM UMA FEIRA LIVRE DE UM MUNICÍPIO DO SUL-CAPIXABA

Caroline Damascena Cardoso, Ana Beatriz Teixeira Souza, Bianca Vaillant, Raianny Ferraz Valim do Valle, Haidelucia Rodrigues Vieira Javarini, Genival Araujo dos Santos Júnior.

[1]Universidade Federal do Espírito Santo/Grupo de Pesquisa em Implementação e Integração do Cuidado Farmacêutico no SUS, Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 - Alegre - ES, Brasil, caroline.d.cardoso@edu.ufes.br, ana.t.souza@ufes.edu.br, bianca.vaillant@edu.ufes.br, raiannyvalim974@gmail.com, haideluciav@gmail.com, genival.santos@ufes.br.

Resumo
A avaliação do perfil farmacoterapêutico permite ao farmacêutico otimizar a farmacoterapia, o que pode contribuir para a segurança quanto e a adesão ao tratamento, bem como a autonomia do paciente. Essa avaliação é comumente realizada em vários cenários do sistema de saúde. Entretanto, poucos estudos abordam avaliação do perfil farmacoterapêutico em ambientes não formais de saúde. Assim, o presente estudo objetivou-se avaliar o perfil farmacoterapêutico de pacientes em uma feira livre, localizada em um município do sul-capixaba. A ação foi dividida em três etapas, a primeira voltada para treinamento dos estudantes, a segunda para coleta de dados e orientações e a terceira foi a avaliação do perfil farmacoterapêutico. A pesquisa envolveu 17 participantes selecionados aleatoriamente. A análise dos dados revelou que a losartana foi o medicamento mais utilizado, com 19% (n=4) de pacientes utilizando o medicamento. Contudo, cerca de 23,5% (n=4) do total dos participantes não souberam informar a indicação dos medicamentos, apontando para a necessidade de promoção de estratégias para aumentar o conhecimento dos pacientes e acompanhamento para garantir o uso racional dos medicamentos e autonomia no tratamento farmacológico.
Palavras-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico. Intervenção farmacêutica. Medicamentos.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Farmácia.

Introdução

O cuidado farmacêutico é uma prática que abrange a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de agravos em indivíduos que utilizam medicamentos (Conselho Federal de Farmácia, 2016). Esse cuidado se concretiza por meio da prestação de serviços clínicos, que visam otimizar a farmacoterapia, promover o uso racional de medicamentos e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Hepler, 2004). Entre esses serviços, destacam-se a dispensação, o acompanhamento farmacoterapêutico e o rastreamento em saúde (Conselho Federal de Farmácia, 2016). Assim, a atuação do farmacêutico inclui a promoção do uso racional de medicamentos e intervenções voltadas para o controle de doenças crônicas, como a hipertensão arterial (Aguiar et al., 2012)

Neste cenário, o farmacêutico realiza avaliação do perfil farmacoterapêutico dos pacientes, permitindo a identificação de necessidades relacionadas ao uso de medicamentos, como avaliação da indicação, efetividade, segurança e adesão à farmacoterapia (Ramalho-de-Oliveira, 2011; Marin *et al.*, 2017). Assim, o farmacêutico pode realizar a avaliação do perfil farmacoterapêutico em farmácias comunitárias, unidades de saúde, ambulatórios e hospitais (Conselho Federal de Farmácia, 2016).

Apesar desse profissional atuar em em diferentes cenários do sistema de saúde, estudos que descrevem a atuação de farmacêuticos e estudantes de Farmácia em espaços não formais de saúde, como feiras e mercados locais, grupos de igreja, associação de moradores e de estudantes, sindicatos, espaços de lazer, praças públicas etc. Tais ambientes se configuram como importantes locais para que o rastreamento em saúde seja executado, com o potencial de identificar pessoas com hipertensão, ampliando as possibilidades de identificação de pessoas com essa doença.

Ante o exposto, este estudo teve por objetivo avaliar o perfil farmacoterapêutico de pessoas que frequentam uma feira livre em um município do sul do Espírito Santo.

Metodologia

O presente trabalho se classifica como estudo transversal, planejado e executado pela Liga Acadêmica de Cuidado Farmacêutico (LACF), composta por estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo *campus* Alegre, sob a orientação de farmacêuticos e orientador. A liga conta com a parceria do Programa de Iniciação Científica Jr. (PICJr) da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), que engloba estudantes da Rede Pública de Ensino Básico do Espírito Santo.

A ação foi realizada em 5 de julho de 2024, na feira livre do município de Alegre-ES. Os participantes foram selecionados de forma aleatória, tendo como critério de elegibilidade ser maior de 18 anos. A atividade ocorreu durante a atividade da feira do produtor rural no município, tendo a montagem de uma tenda em um ponto estratégico, onde havia um grande fluxo de pessoas.

O estudo foi dividido em três etapas: treinamento da equipe, realização da ação e avaliação do perfil farmacoterapêutico. A etapa 01 (o treinamento da equipe) foi realizada por meio de uma capacitação de 2 horas, com os estudantes membros da LACF e os alunos do PICJr, a fim de habilitar a equipe para a coleta de dados relacionado ao perfil sociodemográficos (idade, gênero e renda familiar) e perfil farmacoterapêutico (nome do medicamento, posologia, indicação, quantidade de medicamento em uso, via de administração, frequência, forma de uso e presença na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).

A etapa 02 foi realizada em três momentos: acolhimento dos pacientes, coleta dos dados e orientações necessárias. No primeiro momento, os estudantes acolheram os participantes, apresentaram e explicaram os objetivos do estudo, enfatizando a importância da educação em saúde, e em seguida, aqueles que tinham o interesse em participar da ação eram encaminhados à tenda, onde eram coletados os dados (momento 02). Na sequência, os estudantes realizavam, quando necessário, as orientações farmacêuticas, como foco no armazenamento e descarte de medicamentos.

A etapa 03 correspondeu a avaliação do perfil farmacoterapêutico, com base na classificação *Anatomical Therapeutic Chemical,* proposta pela Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization,* 2024) e na lista atualizada da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME 2022) do Município.

Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva. Questões éticas foram observadas (CAAE 80001624.6.0000.8151 e Parecer nº 6.954.192).

Resultados

Foram coletados dados de 17 participantes. A amostra foi composta por 58,8% (n=10) de mulheres. A média de idade das mulheres foi de 51±16,00 anos, enquanto a dos homens foi de 61±18,30 anos. Com relação à renda familiar mensal, cerca de 47,05% (n=8) recebe três salários mínimos, seguido de 23,52% (n=4) que recebem meio salário, 11,76% recebem um salário (n=2) e 11,76% recebem dois salários (n=2).

A média dos medicamentos por paciente foi cerca de 1,61±0,96, sendo a quantidade mínima prescrita correspondente a 1,00 medicamento e a quantidade máxima correspondente a quatro medicamentos, sendo os anti-hipertensivos a classe mais utilizada, com cerca de 33,33% (n=7) dos participantes em uso. Nesse contexto, foi observado um total de 17 medicamentos distintos. Ademais, 23,5% (n=4) dos participantes faziam uso de medicamentos que não souberam informar a indicação dos mesmos. Por fim, 23,5% (n=4) participantes relataram não utilizar nenhum medicamento. Quanto aos problemas de entendimento sobre o tratamento farmacoterapêutico, aproximadamente 14,3% (n=3) do total dos medicamentos não foram devidamente identificados pelos pacientes.

Com relação aos medicamentos mais utilizados, a losartana, pertencente a classe dos anti-hipertensivos, foi o medicamento mais utilizado pelos participantes, com 19% (n=4) dos pacientes em uso, seguido da Metformina, um antidiabético, que foi utilizado por 9,5% (n=2) dos pacientes. Os referidos dados seguem elucidados pela Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação ATC, nome dos medicamentos demonstrados pela Rename, e frequência de uso dos medicamentos pelos participantes da ação.

Classificação ATC	Nome do medicamento	Via de administração	Frequência de uso
C09CA01	Losartana	Via oral	19% (n=4)
A10BA02	Metformina	Via oral	9,5% (n=2)
J01MA02	Ciprofloxacino	Via oral	4,75% (n=1)
A10AB01	Insulina	Via subcutânea	4,75% (n=1)
R03BA02	Budesonida	Via nasal	4,75% (n=1)
R01AD02	Prednisolona	Via oral	4,75% (n=1)
C07AA05	Propranolol	Via oral	4,75% (n=1)
C08CA01	Anlodipino	Via oral	4,75% (n=1)
C03AA03	Hidroclorotiazida	Via oral	4,75% (n=1)
C09CA03	Valsartana e Hidroclorotiazida	Via oral	4,75% (n=1)
N05AX08	Risperidona	Via oral	4,75% (n=1)
A10BK01	Dapagliflozina	Via oral	4,75% (n=1)
C10AA01	Sinvastatina	Via oral	4,75% (n=1)
G03AA07	Etinilestradiol e levonorgestrel	Via oral	4,75% (n=1)
-	Não Informado	-	14,3% (n=3)

Fonte: os autores.

Embora a maioria dos medicamentos utilizados pelos participantes estejam disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), exceto o medicamento valsartana em associação com hidroclorotiazida, que não é previsto na Rename. Em relação ao uso de medicamentos, 5,88% (n=1) dos pacientes faziam uso do medicamento em jejum e outros 5,88% (n=1) após a refeição. Quanto à via de administração, 90,5% (n=19) do total dos medicamentos eram utilizados por via oral, 4,75% (n=1) por meio da via subcutânea e 4,75% (n=1) utilizados por via nasal.

Discussão

O perfil sociodemográfico dos participantes, majoritariamente feminino, reflete uma tendência observada em outros estudos, onde as mulheres são mais propensas a participar de atividades de promoção da saúde e buscarem cuidados preventivos (Silveira *et al*., 2021). Já a média de idade observada, pode ser um indicativo da presença de comorbidades que requerem o uso contínuo de medicamentos, como Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes *Mellitus (DM)*, conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023).

Os pacientes que participaram da ação utilizavam entre um e quatro medicamentos, não chegando a se caracterizar como polifarmácia, que é definida pelo uso de cinco ou mais medicamentos (Simonetti et al., 2021). No entanto, cuidados ainda são necessários, por isso ações de educação em saúde, devem ser feitas para orientar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos em ambientes não formais de saúde, devido essas ações ampliarem o alcance de informações corretas, contribuindo para a promoção da saúde da população (Góis; Nunes, 2021)

Os medicamentos mais utilizados foram a losartana e a metformina, refletindo a prevalência de HA e DM entre os participantes, sendo ambas caracterizadas como condições crônicas, amplamente prevalentes no Brasil (Barroso *et al.*, 2021; Malta *et al.*, 2022). Santos e colaboradores (2019) ressaltam também que ações educativas sobre a importância e os riscos dos medicamentos devem ser realizadas, especialmente entre pacientes com HA e DM (Santos et al., 2019).

A via de administração dos medicamentos mais utilizada pelos participantes foi a via oral, que apresenta uma boa aceitação pelos pacientes adultos. Entretanto, pacientes idosos podem apresentar dificuldade de deglutição, sendo um fator que deve ser observado de forma isolada e com cautela para realizar possíveis ajustes no tratamento (Faria; Ferreira, 2019). Para a administração nesta via, os pacientes devem ser orientados a usar água potável para administrá-los, tomando o medicamento certo, na concentração correta e no horário certo, obtendo assim o tratamento adequado para sua condição de saúde (Fiocruz, 2021).

Quanto ao perfil farmacoterapêutico, a maioria dos medicamentos utilizados pelos participantes do estudo constavam na lista atualizada da Rename, corroborando a importância crucial do SUS na garantia do acesso de medicamentos para tratamentos essenciais e seguros (Amorim et al., 2023). Garantir que a população tenha acesso a medicamentos essenciais é um dos oito objetivos de desenvolvimento do milênio (*World Health Organization*, 2015), portanto, é um pilar da formulação e implementação de políticas nacionais de saúde (Banco Mundial, 2007). Nesse contexto, o fato dos medicamentos estarem disponíveis, de forma gratuita, evidencia a confirmação de que as opções terapêuticas estejam acessíveis à população (Oliveira; Nascimento; Lima, 2019).

Por outro lado, o presente estudo identificou que alguns pacientes não sabiam informar a indicação dos medicamentos que estavam utilizando no momento. Esse dado é considerado preocupante, pois revela uma lacuna no entendimento dos pacientes em relação ao próprio tratamento farmacológico. Essa situação enfatiza a importância de abordar em ações educativas a importância do paciente compreender a sua condição de saúde, a fim de melhorar sua compreensão e manejo adequado (Shahin; Geórgia, Stupans, 2019).

Conclusão

A análise do perfil farmacoterapêutico dos participantes revelou a predominância de medicamentos destinados ao tratamento de doenças crônicas, como HA e DM, o que reflete a necessidade de intervenções direcionadas e contínuas para essa população definida. Diante disso, recomenda-se a realização de outras ações em saúde, para identificar práticas inadequadas em relação aos medicamentos em uso, em outros espaços não formais de saúde, contribuindo assim para a orientação adequada, e consequentemente a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Referências

AGUIAR, P.; BALISA-ROCHA, B.; BRITO, G.; SILVA, W.; MACHADO, M.; LYRA, D.Pharmaceutical care in hypertensive patients: a systematic literature review. **Research in social & administrative pharmacy** , v. 8, n. 5, p. 383-396, 2012

AMORIM, Adriana; HELENA, Maria; ARTHUR *et al*. Access to medicines among the Brazilian population based on the 2019 **National Health Survey**. v. 18, n. 1, p. e0280599–e0280599, 2023.

BANCO MUNDIAL. Unidade de Gerenciamento do Brasil. Governança no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil: melhorando a qualidade do gasto público e gestão de recursos. Brasília, DF: Banco Mundial, 2007. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-1185895645304/4044168-1186326902607/19GovernancaSUSport.pdf. Acesso em: 20 fev. 2016.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al*. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). 2022.** Disponível em: [www.gov.br/rename2022]. Acesso em: 9 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços Farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade, contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, Conselho Federal de Farmácia, 2016.

DA SILVA PAULA, Claudia Costa; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; DE SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021.

DE GÓIS, José Nyedson Moura; NUNES, Luanne Eugênia. Ação educacional promovida por estudantes de Farmácia em um centro oncológico de Mossoró/RN. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 38, p. 285-299, 2021.

Faria, Sttela Porto Pitote; JAISE, Ferreira Silva. Perfil dos pacientes idosos polimedicados e os seus regimes farmacoterapêuticos. **Conhecendo Online**, v. 5, n. 1, p. 86-107, 2019.

FIOCRUZ. Orientação sobre o uso de medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, (IFF/Fiocruz), 2021.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al*. Prevalência de diabetes em adultos e idosos, uso de medicamentos e fontes de obtenção: uma análise comparativa de 2012 e 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190061, 2019.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al*. Prevalência de diabetes em adultos e idosos, uso de medicamentos e fontes de obtenção: uma análise comparativa de 2012 e 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190061, 2019.

HEPLER, Charles D. Clinical Pharmacy, Pharmaceutical Care, and the Quality of Drug Therapy. **Pharmacotherapy The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 24, n. 11, p. 1491–1498, 2004. Disponível em: https://accpjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1592/phco.24.16.1491.50950?casa_token=gvrr5qvumqoAAAAA%3AxKlJIf626QtC74ZYpSCpKP-D98MHE3icekTH-idY0a_mhzTtS6GQ_6r4FGxajPvV9dV6r8QH2ueXP3GQ. Acesso em: 31 ago. 2024.

OLIVEIRA, Luciane Cristina Feltrin de; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. Access to medication in universal health systems – perspectives and challenges. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 5, p. 286-298, dez. 2019.

OMS. **Relatório global sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: [www.who.int/ageing/publications/global_report/en/] Acesso em: 9 ago. 2024.

RAMALHO-DE-OLIVEIRA, D. Atenção Farmacêutica: da filosofia ao Gerenciamento da Terapia Medicamentosa. RCN Editora, São Paulo, 344 p., 2011

SANTOS, D. A. S. et al. Educação em saúde e uso racional de medicamentos em unidade de estratégia da saúde da família. Rev. Ciênc. Ext. v.15, n.1, p.101-113, 2019.

SHAHIN, Wejdan; KENNEDY, Gerard A.; STUPANS, Ieva. The impact of personal and cultural beliefs on medication adherence of patients with chronic illnesses: a systematic review. *Patient Preference and Adherence*, v. 13, p. 1019–1035, 2019

SILVA, Emília Vitória da; NAVES, Janeth de Oliveira Silva; VIDAL, Júlia. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente. Boletim Farmacoterapêutica, ano XIII, n. 4 e 5, jul./out. 2008.

SILVEIRA, R. A.; LIMA, E. D.; SANTANA, M. C. Participação feminina em programas de promoção da saúde: um estudo comparativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 1-10, 2021.

SIMONETTI, Amauri Braga et al. Polifarmácia: prevalência e fatores associados em usuários da atenção primária à saúde de um município do sul do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7453-e7453, 2021.

SOUZA, Jhennifer; SILVA, Juvenal; BENARRÓS, Socorro. Revisão sistemática de análise da atenção e assistência farmacêutica e a sua contribuição na promoção da saúde no SUS. **Brazilian Journal of Development,** v. 9, n. 3, p. 11972–11991, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) Classification**. Disponível em: <https://www.who.int/tools/atc-ddd-toolkit/atc-classification>. Acesso em: 31 ago. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Essential medicines and basic health technologies for non-communicable diseases: towards a set of actions to improve equitable access in Member States. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: http://www.who.int/nmh/ncdtools/targets/Final_medicines_and_technologies_02_07_2015.pdf. Acesso em: 1 mar. 2016.